



BRASIL SORRIDENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AS ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NA DIVULGAÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

CAMILLY VITÓRIA SANTOS DE BARROS; RIVANILDO SILVA DA FRANÇA JUNIOR; TAIZA ANGÉLICA AGRA FERRAZ

RESUMO

O programa Brasil Sorridente, criado em 2004, tem como objetivo ampliar o acesso aos serviços de saúde bucal e melhorar as condições odontológicas da população brasileira. Justifica-se pela alta demanda por cuidados bucais no país e pela necessidade de prevenir doenças como cáries e periodontites. O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto do programa no atendimento à saúde bucal, especialmente em populações vulneráveis. Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram avaliados estudos sobre a cobertura dos serviços, o papel das Unidades Básicas de Saúde (UBS), das Unidades de Saúde da Família (USF) e dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). Os resultados indicam que, apesar do crescimento dos serviços e da inclusão de tratamentos especializados, como cirurgias e atendimentos de urgência nas UPAs, há desafios estruturais. A distribuição desigual de recursos, a falta de comunicação eficaz sobre os serviços disponíveis e a necessidade de maior integração dos profissionais de saúde bucal limitam o alcance do programa. Conclui-se que, embora tenha havido avanços significativos, há a necessidade de reforçar ações intersetoriais, melhorar as condições de trabalho no SUS e aumentar a participação popular para que o Brasil Sorridente alcance mais efetivamente seus objetivos de promoção da saúde bucal e redução das desigualdades regionais.

Palavras-chave: Conhecimento; Estratégias de saúde; Inclusão social; Integralidade em saúde; Política Pública

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, o programa “Brasil Sorridente” foi criado no ano de 2004 com o intuito de ampliar o atendimento e melhorar as condições de saúde bucal da população brasileira. Para ser credenciado ao “Brasil Sorridente”, um centro deve ofertar à população, no mínimo as seguintes especialidades: cirurgia oral, atendimentos a pacientes com necessidades especiais, periodontia (tratamento de doenças da gengiva), endodontia (tratamento de canal) e diagnóstico oral, com ênfase na identificação ao câncer de boca. Esses profissionais são responsáveis pelo primeiro atendimento ao paciente e encaminham aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO 's) os casos mais complexos. Além disso, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNAB) promoveu a ampliação e a promoção de serviços de saúde, incluindo a fluoretação das águas como uma medida importante para a prevenção da cárie dentária, especialmente em áreas com alta prevalência dessa doença.

De acordo com informações do blog da Sanar Saúde (2024), que foi acessado em 12 de setembro de 2024, a estrutura de atendimento odontológico no SUS inclui diversos níveis de cuidado e especialização. Ou seja, o caminho a ser traçado normalmente segue a seguinte linha de encaminhamentos do paciente: Inicia-se na Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo a porta de entrada para o atendimento odontológico; existe também a Unidade de Saúde da Família

(USF), uma porta de entrada, mas também estão voltadas ao atendimento primário, elas promovem a prevenção de doenças com grupos de moradores de cada território, por meio de agentes comunitários e assistentes sociais; Os Centros de Especialidades Odontológicas, encaminhados pelas UBS e USF; E conjuntamente, as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) que oferecem serviço emergencial 24h em caso de urgência, como infecção dentária, dor de dente, hemorragias gengivais após extração dentária, queda de próteses provisórias e pequenas fraturas no dente. Mas, não são todas as UPAs do país que oferecem esse tipo de atendimento. Com isso, é evidente que o programa aumentou a visibilidade do trabalho dos dentistas e destacou a importância da odontologia. Na prática, essa iniciativa proporcionou à população uma forma eficaz de acesso aos tratamentos odontológicos, especialmente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em convênio com o Ministério da Saúde, no ano de 2019, sete em cada dez brasileiros, ou mais de 150 milhões de pessoas dependem exclusivamente do SUS para tratamentos de saúde. Além disso, cerca de 60% da população brasileira não tem acesso a serviços odontológicos de qualidade, o que contribui para o aumento de problemas como cáries, doenças periodontais e perda dentária precoce, segundo Ministério da Saúde. Com isso, pode-se notar uma alta demanda de procura por atendimentos para cuidar da saúde bucal no Brasil, visando isso, a importância do programa “Brasil Sorridente” alcança números maiores de pessoas que de fato precisa.

Segundo o aplicativo, disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), “Meu SUS Digital”, no estado de Pernambuco, pelos municípios do Janga e Olinda, existem cerca de 50 Unidades de Saúde da Família (USF) em que são incluídos e realizados procedimentos básicos na área de Odontologia. Com isso, o alcance de pessoas dentre as mais variadas situações e que residem em diferentes bairros e municípios na região de Pernambuco favorece no cuidado da saúde bucal.

Entretanto, observa-se que a problemática se encontra na pouca amplitude na divulgação, através dos canais de divulgação e comunicação, que impedem que a população tenha acesso tanto à informação como ao programa. Segundo o site do “Ministério da Saúde”, durante o ano de 2024, dos meses de janeiro a setembro, foram realizadas cerca de 120 notícias tendo o programa “Brasil Sorridente” tendo como enfoque, principalmente, publicidades como inclusão social e dicas de saúde bucal para bebês em amamentação. Com isso, seria necessário um alcance maior de pessoas, através de comerciais em TV aberta e pelos canais de divulgação, como YouTube e Instagram, visando maior conhecimento do programa, como, por exemplo, encontrar uma USF mais próxima e atendimentos realizados.

A falta de divulgação adequada de programas do SUS, como o “Brasil Sorridente”, continua sendo um problema recorrente em nosso país. Dada a importância desses programas, é fundamental adotar novas estratégias de comunicação. Isso inclui a utilização de diversos meios, como televisão, matérias em sites governamentais, cartazes em ônibus, redes sociais e, especialmente, nas unidades básicas de saúde (UBS). Uma divulgação eficaz é crucial para alcançar um maior número de pessoas, suprir as necessidades da população e promover a saúde, alinhando-se a um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Portanto, o programa vem atingindo populações que carecem de atenção no cuidado da saúde bucal. Baseado em publicação realizada pelo Ministério da Saúde, em Sergipe mais de mil crianças passaram pela primeira consulta odontológica em 2023. Isso demonstra que o programa vem alcançando e valorizando à população brasileira que necessita de atenção especial, daquela que está desde a primeira infância até ao idoso. Com isso, a desenvoltura do programa favorece no cumprimento da Agenda 2030, uma das maiores iniciativas globais de desenvolvimento sustentável, principalmente no que se diz respeito a “Saúde e bem-estar (ODS 3)” e “Redução das desigualdades (ODS 10)”.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é elucidar questões importantes a serem tratadas no alcance à população brasileira no acesso ao programa “Brasil Sorridente” a fim de atenuar as desigualdades e colaborar no bem-estar coletivo. Além disso, apontar pontos de melhoria e informatizar que o programa oferta e promove saúde bucal, onde vem se desenvolvendo ao longo do tempo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

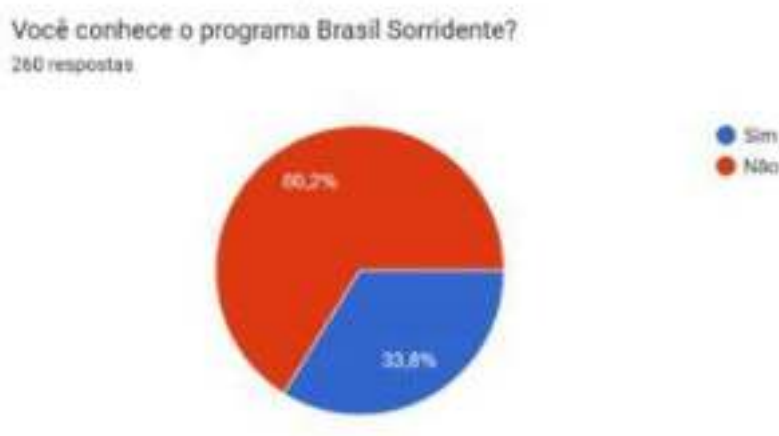
Para a elaboração deste trabalho, foram conduzidas pesquisas aprofundadas sobre o programa “Brasil Sorridente” e temas correlatos, incluindo o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Para alcançar uma compreensão abrangente, foram empregadas ferramentas digitais especializadas, como o Google Acadêmico, que oferece acesso a uma ampla gama de artigos científicos e outras referências disponíveis online. Esses recursos digitais desempenharam um papel crucial no fornecimento de dados essenciais e pertinentes ao tema, apoiando de forma significativa o desenvolvimento da pesquisa. A utilização de fontes diversificadas e atualizadas permitiu uma análise mais robusta e embasada dos aspectos investigados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do aumento significativo na oferta de serviços, o número de municípios beneficiados ainda não é expressivo. Segundo Ramos (2014), a fluoretação das águas no Estado do Rio de Janeiro aumentou ao longo dos anos, mas a expansão ainda não atingiu todos os municípios. Em 2013, dos 92 municípios do Rio de Janeiro, 30 (ou 37%) foram beneficiados com a fluoretação das águas. Em comparação, em 2010, aproximadamente 33,7% dos municípios tinham acesso a esse benefício. Isso indica que a expansão dos serviços ainda está aquém do ideal, embora tenha havido progresso.

É relevante para a população ter conhecimento acerca de como tratar sua saúde bucal através dos SUS, tendo em vista, que este serviço favorece na prevenção e promoção de saúde. Entretanto, segundo pesquisa realizada por (SILVA; SOUSA; PEREIRA, 2024, p. 15, fig. 2), o gráfico demonstra um desconhecimento do programa e do tratamento de problemas dentários.

Figura 2: Gráfico de porcentagem de respostas.



Através desse gráfico, é possível observar que cerca de 66,2% de 260 respostas, ou seja, cerca de 180 respostas, afirmaram que não há conhecimento da existência do programa que trata a saúde bucal da população brasileira. Isso ressalta o quanto é distante a informação ao usuário. O que favorece o crescimento de problemas como cáries, doenças periodontais e perda dentária prematura.

A melhoria das condições de trabalho no SUS está diretamente relacionada à qualidade

da assistência, embora essa relação não seja linear. Em contextos favoráveis, conforme os princípios da Estratégia Saúde da Família (ESF), as equipes concentram suas práticas no atendimento às demandas espontâneas ou programadas. No entanto, em contextos adversos, os profissionais frequentemente buscam alternativas para manter a eficácia, tornando difícil determinar com precisão a influência das condições de trabalho nas mudanças das práticas profissionais.

Apesar das novas diretrizes normativas, as mudanças no trabalho em saúde local ainda são incipientes. Os profissionais muitas vezes continuam seguindo o modelo biomédico dominante. Para promover uma transformação significativa, é necessário um esforço contínuo na gestão do trabalho, na formação e na educação permanente. Ampliar o engajamento de gestores e profissionais no processo de compreensão da dinâmica do trabalho e da formação é fundamental para substituir práticas tradicionais e adotar um novo modelo de saúde mais eficaz e adaptado às realidades locais.

Os avanços mais recentes concentram-se em ações educativas e na educação permanente, especialmente no acolhimento e na responsabilização. No entanto, os principais desafios incluem a promoção da integralidade, a ampliação e a qualificação da assistência. É essencial que o trabalho seja integrado e que as condições de trabalho, o planejamento, o monitoramento e a avaliação das ações sejam aprimoradas. Além disso, é importante estimular a participação popular, fortalecer o controle social e implementar ações intersetoriais para garantir uma abordagem abrangente e eficaz.

Observou-se uma ampliação de 4% na atenção básica, e os serviços especializados apresentaram um aumento superior a 200% entre 2001 e 2015. Finalmente, no bloco de acesso e cobertura, foi possível verificar um aumento na cobertura populacional de 9% para 43% no Brasil. Os dados apontam que a política permitiu um avanço em relação aos blocos estruturais do framework e melhorou o acesso à cobertura em saúde bucal. (Malta et al., 2017).

No entanto, alguns desafios persistem, como a distribuição desigual de serviços nas diferentes regiões do país, a falta de informação para a população carente que necessita desse auxílio para tratar da saúde bucal e a maneira como os profissionais da saúde bucal são capacitados e gerenciados (Pedrazzi et al., 2008) (Narvai et al., 2014) (Campos et al., 2018) (Rosendo et al., 2021).

Estudos mostram que apesar do avanço do programa Brasil Sorridente, ainda existem problemas estruturais e de gestão que limitam o acesso e a qualidade dos serviços ofertados (Rosendo et al., 2021) (Campos et al., 2018) (Pedrazzi et al., 2008) (Chequer & Santos, 2021). Esses desafios incluem a distribuição desigual de recursos, a comunicação insuficiente com a população sobre os serviços disponíveis e a necessidade de melhorar a formação e a integração dos profissionais de saúde bucal (Pedrazzi et al., 2008) (Campos et al., 2018) (Rosendo et al., 2021) (Harzheim et al., 2006).

4 CONCLUSÃO

À vista dos dados expostos, o programa Brasil Sorridente tem desempenhado um papel crucial na democratização do acesso à saúde bucal no Brasil. No entanto, apesar dos avanços, ainda há falhas na sua expansão, divulgação e promoção, considerando as necessidades da população. A pesquisa demonstra que grande parte dos brasileiros não tem informações suficientes sobre o programa, o que limita o acesso e contribui para o aumento de doenças bucais evitáveis, como cáries e periodontite. Com maior conhecimento e divulgação do programa, seria possível ampliar o acesso aos seus serviços, aumentando o número de pessoas atendidas e, consequentemente, diminuindo os casos de problemas bucais.

As estratégias focadas em prevenção, educação e atendimento especializado geram um impacto positivo no bem-estar da população, o que ressalta a importância de políticas públicas externas para a saúde integral e de caráter social. Futuras pesquisas devem se concentrar na

expansão da cobertura em áreas mais vulneráveis, além de avaliar o impacto da desigualdade regional no sucesso do programa. O fortalecimento da infraestrutura em locais com menor cobertura e a melhoria no planejamento estratégico serão essenciais para garantir que o Brasil Sorridente atenda de forma eficaz as demandas de toda a população. É fundamental que a população brasileira esteja devidamente informada sobre como cuidar da saúde bucal, por meio da expansão e divulgação adequada do programa. Isso permitirá que o Brasil Sorridente alcance um nível de excelência em sua execução e em todos os âmbitos abordados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia para a organização das práticas de saúde bucal nas unidades básicas de saúde.** *Ministério da Saúde*, [S.l.], 2020. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/10006003016.pdf>> Acesso em: 12 set. 2024.

CAMILA et al. **Prevalence of the special needs of patients served in a type III CEO of a reference hospital in Brazil.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e58510112097-e58510112097, 31 jan. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12097> Acesso em: 17 set. 2024.

CHEQUER, T. P. R.; SANTOS, A. M. DOS. **Organização de Centros de Especialidades Odontológicas numa Região de Saúde na Bahia.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/SPNxvW7xsY3JtdsbJnjBycs/?lang=pt> Acesso em: 17 set. 2024

CONASS. Desafios do SUS. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)**, [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/desafios-do-sus/#:~:text=Entre%20os%20desafios%2C%20est%C3%A3o%20a,entre%20o%20p%C3%BAblico%20e%20o>. Acesso em: 12 set. 2024.

CRISTAN, R. et al. **Visão dos usuários do sistema único de saúde em relação ao programa Brasil Sorridente.** *E-Acadêmica*, v. 4, n. 3, p. e0943512–e0943512, 9 nov. 2023. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/512>. Acesso em: 12 set. 2024

GLOBO. **Mais da metade dos brasileiros não vai ao dentista no ano.** *O Globo*, Rio de Janeiro, 24 abr. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2023/04/mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-vai-ao-dentista-no-ano.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2024.

HARZHEIM, E. et al. **Quality and effectiveness of different approaches to primary care delivery in Brazil.** *BMC Health Services Research*, v. 6, n. 1, dez. 2006. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6963-6-156>. Acesso em: 12 set. 2024.

MALTA, D. C. et al. **Private Health Care Coverage in the Brazilian population, according to the 2013 Brazilian National Health Survey.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, p. 179–190. 1 jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pCttQzBFgzc7BXSx4CsXXgD/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2024.

NARVAI, P. C. et al. **Fluoretação da água em capitais brasileiras no início do século XXI: a efetividade em questão.** *Saúde em Debate*, v. 38, p. 562–571, 1 set. 2014.

Disponível em: <https://cecol.fsp.usp.br/dcms/fck/file/Narvai-et-al-FluoretaAguaCapitaisBrasileirasInicioSecXXIefetividadeQuestao-RSD-38-102-2014.pdf> Acesso em: 17 set. 2024.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. et al. **Atuação dos Centros de Atenção Psicossocial em quatro centros urbanos no Brasil**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 42, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49517> Acesso em: 17 set. 2024

PEDRAZZI, V.; DIAS, K. R. H. C.; RODE, S. DE M. **Oral health in Brazil - Part II: Dental Specialty Centers (CEOs)**. Brazilian Oral Research, v. 22, n. suppl 1, p, ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/YkW6nbVxkXXTR6fjnXrdhFR/?lang=en18> Acesso em: 17 set. 2024.

RAMOS, A. M. S. A fluoretação das águas no Estado do Rio de Janeiro: evolução e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014. Disponível em: SciELO. Acesso em: 17 set. 2024.

SANAR SAÚDE. **Odontologia no SUS. Blog Sanar Saúde**, [S.l.], 2024. Disponível em: <https://blog.sanarsaude.com/portal/residencias/artigos-noticias/colunista-odontologia-no-sus?srsId=AfmBOoptK2TQeflPnLgBbOh1i3I5GN3m6mM884n49obgVtYhcrP6Epo0>. Acesso em: 12 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Três décadas da criação do SUS: a maior política de inclusão social do Brasil**. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), [S.l.], 2023. Disponível em: <https://iptsp.ufg.br/n/174770-tres-decadas-da-criacao-do-sus-a-maior-politica-de-inclusao-social-do-brasil#home>. Acesso em: 12 set. 2024.